

Fontes no jornalismo local maranhense: análise das notícias publicadas no portal imirante.com/imperatriz¹

Sources in local journalism in Maranhão: analysis of news published on Portal imirante.com/Imperatriz

Adriana Dias da SILVA²
Regilson Furtado BORGUES³

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar como as fontes de notícias aparecem no Portal Imirante.com, evidenciando alguns aspectos do jornalismo regional e o modo com determinados atores – institucionais ou não – ganham espaço e visibilidade na produção jornalística local. Para a análise, foram coletados 294 textos, publicado ao longo do mês de dezembro de 2015. A pesquisa utiliza-se do método quantitativo de análise de conteúdo associado à técnica de entrevista semiestruturada com os produtores do Portal. Como resultado, observou-se que os produtores do Imirante.com tem grande dependência das fontes oficiais e praticam o que se denomina na literatura como “jornalismo sentado”.

Palavras-chave: Jornalismo local. Fontes jornalísticas. Análise do conteúdo.

Abstract

This study aims to analyze how news sources appear on Portal Imirante.com, showing some aspects of regional journalism and how certain actors - institutional or not - gain space and visibility in local news production. For the analysis, 294 texts published in December 2015 were collected. The methodological approach used for this research is quantitative content analysis associated with the semi-structured interview technique to get information with the producers. It was observed that the Imirante.com producers

¹ Uma versão prévia deste artigo foi apresentada no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016. O trabalho foi orientado pela professora doutora Michele Goulart Massuchin, do Curso de Comunicação Social/Jornalismo (UFMA), que também é coordenadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade – COPS. E-mail: mimassuchin@gmail.com.

² Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão. Integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade. E-mail: adriana_dryk_ufma@hotmail.com

³ Acadêmico do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Política e Sociedade. E-mail: regilsonfurtado@gmail.com

have great dependence on official sources and practice what is referred to as "journalism sitting" in literature.

Keywords: local journalism. Journalistic source. Content analysis.

Introdução

As fontes de informação, dentro da atividade jornalística, funcionam como o princípio básico para manter e dar continuidade ao ofício de informar as pessoas: o jornalismo. Este, por sua vez, liga a sociedade ao que está acontecendo no mundo. Mas para que essa difusão de informações aconteça, existem diversas plataformas que contribuem com o processo de veiculação de mensagens informativas, como o rádio, a TV, o jornal impresso, as revistas e a internet.

Partindo destes pressupostos, o trabalho tem como objetivo analisar como as fontes de informação aparecem no Portal de notícias Imirante.com. Para compor o *corpus* desta pesquisa, foram analisadas 294 notícias do Portal, durante todo o mês de dezembro de 2015. O site, objeto deste estudo, é produzido e tem como foco o município de Imperatriz, sendo uma extensão do que já existe em São Luís, que agora começa a dar destaque na cobertura da região Sul do Maranhão. Imperatriz é a segunda maior cidade do Estado do Maranhão e conta com apenas este portal de notícias. A escolha do site também se deu porque é o mais acessado em todo o estado, segundo pesquisa Ipsos Marplan, de 2013.

Em relação a outras pesquisas sobre fontes jornalísticas, já existem várias produções sobre o tema, mas obsevando veículos nacionais. Darde (2006), Massuchin, Cervi e Bronoski (2011), Santos (2001) e Magalhães (2012), por exemplo, analisaram a presença das fontes em veículos de comunicação de maior abrangência. Isso indica que há uma carência de estudos locais que analisem a produção jornalística, bem como suas características e peculiaridades.

A pesquisa se utiliza da metodologia quantitativa e qualitativa de forma mesclada para compor a análise do *corpus* pesquisado. A revisão bibliográfica também foi utilizada para fazer levantamento de obras pertinentes ao tema que pudessem contribuir com o embasamento teórico sobre o tema pesquisado.

Para melhor apresentar as reflexões que este trabalho se propõe a fazer, o presente artigo está estruturado em quatro sequências. Logo a seguir, tem-se uma reflexão teórica sobre a relação e o papel das fontes das fontes com os jornalistas. Logo a seguir, apresenta-se a metodologia de análise do conteúdo e de abordagem quantitativa. O último tópico aborda as análises do material coletado para que, na sequência, sejam feitas as conclusões sobre a presença das fontes no jornalismo regional.

Fontes jornalísticas e a produção das notícias locais

Antes mesmo do jornalismo se consolidar como prática profissional e oferecer relatos do cotidiano para as pessoas, os primitivos já usavam grafitos nas cavernas para fazer seus próprios relatos, o que serviu, futuramente, de fontes sobre aquela sociedade para historiadores (PINSKY, 2010, p. 10). No jornalismo, as fontes também servem de subsídios para que os profissionais da imprensa construam a realidade por meio de seus relatos.

Quanto à origem etimológica do termo “fonte”, Schmitz (2011) faz uma observação ressaltando que se refere àquilo que se origina ou produz. No jornalismo, mais especificamente, tratamos das fontes de notícia que proporcionam o surgimento da notícia. Portanto, das fontes também podem surgir pautas, cabendo ao jornalista um olhar criterioso sobre cada uma delas, decidindo quais irão se tornar notícia.

Uma relação que pode ser destacada no processo de contato das fontes com os jornalistas é o caso das assessorias de comunicação. Conforme Duarte e Júnior (2002), as fontes são oriundas de vários lugares como empresas, repartições públicas ou ONGs, as assessorias procuram manter um forte relacionamento com os jornalistas, a fim de conseguirem potencializar na mídia os assuntos que lhes interessam. Para Duarte e Júnior (2002), as fontes de informação são como uma matéria prima da atividade jornalística. Ainda, para os autores, qualquer pessoa pode procurar algum jornalista e oferecer informações que sejam relevantes para a sociedade.

O conteúdo noticioso, por sua vez, necessita dessa relação entre jornalista e fonte. É parte do processo de produção das notícias, como pontua Schmitz (2010), em que acrescenta ser uma relação ainda pouco explorada “na perspectiva da relação entre

jornalistas e fontes de notícias, mutuamente dependentes na construção do conteúdo noticioso” (SCHMITZ, 2010, p. 3).

Schmitz (2011) sistematizou as fontes jornalísticas em categorias, o que permite identificar melhor cada uma delas, além de perceber qual a influência e o significado no processo de produção das notícias. Embora com algumas abordagens metodológicas um pouco diferente, esta pesquisa utiliza a classificação de Schmitz (2011), no sentido de perceber e identificar quais fontes aparecem no Portal Imirante.com. O autor as separa da seguintes formas: Categoria – Primária e Secundária; Grupo – Oficial, Empresarial, Institucional, Popular, Notável, Testemunhal, Especializada e Referencial; Ações – Proativa, Ativa, Passiva e Reativa; Crédito - Identificada e Anônima; e Qualificação – Confiável, Fidedigna e Duvidosa.

Há um consenso de que o jornalista deve estar em constante contato com as fontes de informação para que possa produzir as notícias e informar melhor a sociedade (DUARTE e JÚNIOR, 2002). Esta relação deve acontecer de uma forma profissional e ética. Além disso, é o jornalista que produz a notícia e deve selecionar aquilo o que será publicado, quais as fontes serão enquadradas no texto informativo, terão vez e voz no que será publicado. Trata-se, na maioria dos casos, de um emaranhado de interesses, tanto editorial quanto de quem procura o jornalista.

Apesar de aparentemente básico para a construção das notícias, a literatura denomina o trabalho realizado pelos jornalistas como “jornalismo sentado”, quando o profissional não apura as notícias saindo das redações, ou quando a coleta de dados, ainda na produção da pauta, não foi feita necessariamente por ele (PEREIRA, 2004, p. 01), mas recebendo contribuições de outras formas, como é o caso das assessorias de imprensa, por exemplo.

Já a definição de notícia é colocada por Melo (2010, p.53), como “princípios de noticiabilidade daquilo que, ao eclodir na realidade merecerá publicação em forma de matéria jornalística em veículo de comunicação”. Portanto, essas produções devem respeitar os diversos critérios de noticiabilidade, que também servem para nortear o trabalho do jornalista em uma redação. Esses critérios devem estar fundamentados naquilo que é considerado de interesse público, pois, conforme Traquina (2005), os valores-notícia costumam estar presente no que diz respeito aos assuntos que chamam a

atenção do jornalista. Como exemplo, o autor cita a morte como algo que sempre chama a atenção de quem vai produzir a notícia e, conseqüentemente, do público.

Já sobre a construção das notícias, quem faz uma explanação sobre cada processo por qual passam as informações, que depois se transformam em texto jornalístico, é Wolf (2008). O autor separa o processo de produção das notícias em três etapas, sendo elas a recolha, quando acontece a apuração dos fatos; seleção, momento em que o autor compara com o funil, em que apenas algumas informações passarão pelo filtro; e a apresentação dos fatos, momento que o público conhece todo o trabalho feito pelo jornalista, depois de ter passado por todo este processo. Neste processo detalhado entram as fontes, que possuem papel fundamental no modo como as notícias são produzidas.

Em relação à produção das notícias no jornalismo regional, tema central deste estudo, Peruzzo (2005) caracteriza como jornalismo local quando a realidade regional é retratada pelo veículo de comunicação local e contribui com a sociedade na qual está inserido. A autora ainda declara que o jornalismo local tem uma proximidade muito forte com as fontes oficiais, o que determina o uso de muitas aspas no texto. Além do mais, conforme Peruzzo (2005), há uma grande dependência das fontes oficiais e a participação das assessorias de imprensa acontece em grande escala, sejam elas do poder público ou do setor privado. A partir destas reflexões de cunho teórico, o próximo capítulo apresenta, de forma detalhada, as escolhas metodológicas da pesquisa para, na seqüência, apresentar a análise dos dados.

Aspectos metodológicos

O interesse por este tema de pesquisa se dá porque foram observados poucos estudos sobre a presença das fontes no jornalismo local enquanto em veículos nacionais já é possível entender um pouco a lógica da produção e da relação entre fontes e jornalistas. A produção deste artigo passou pelas etapas da revisão de literatura, para o embasamento teórico e ampliação das discussões dos resultados, coleta de dados por meio da pesquisa quantitativa e análise do conteúdo para interpretação do material pesquisado. Depois, foram feitas entrevistas com os produtores do jornal.

A pesquisa no Portal Imirante.com se deu no mês de dezembro de 2015, por ser considerado, um mês típico, sem grandes acontecimentos, tais como alguma final de campeonato de futebol regional ou nacional. Mesmo tendo o Natal como uma data comemorativa, as pautas eram sazonais e de rotina. Ao todo, foram coletados 294 textos, tanto de entretenimento quanto de interesse público.

O Imirante.com em Imperatriz tem a mesma divisão de editorias do site da capital São Luís: notícias, na mira e esportes. Para poder entender como as fontes são enquadradas dentro das matérias do portal, utilizou-se a análise do conteúdo, que Bardin (2011) descreve como um método para a obtenção de dados da pesquisa por meio da análise estatística. Sobre o viés quantitativo, Júnior (2006), diz que é um método que agrega diversas áreas do saber, como, por exemplo, a psicologia, história e a comunicação. Para auxílio na pesquisa, também foi utilizado o programa estatístico estatístico *Statiscal Package for the Social Sciences* (SPSS) e o Excel para montagem da planilha de dados. Estas ferramentas foram escolhidas pelo grande número de casos coletado em um curto período de tempo.

Para a realização das entrevistas com os jornalistas do Imirante/Imperatriz optou-se pelo modelo semiestruturado, em que se busca compreender a maneira como as fontes são usadas no jornalismo local. Sobre esta técnica de pesquisa, Duarte (2005, p. 63), destaca que se trata de uma forma de “identificar as diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos”. As entrevistas foram elaboradas e feitas após a análise dos dados, por um dos autores deste trabalho.

Em relação ao objeto de estudo, o portal Imirante existe há mais de 15 anos em todo o Maranhão, tendo sua extensão para Imperatriz apenas em 2013. O site é de propriedade do Grupo Mirante Comunicações, emissora afiliada a Rede Globo no estado. O portal de Imperatriz conta com uma equipe formada por quatro profissionais da comunicação responsáveis pela cobertura jornalística de todo o Sul do estado.

Levando em consideração o formato do site, a cor azul é referente as notícias publicadas na seção geral, a verde para esportes e a laranja para namira. As matérias que ganham destaque ficam expostas do lado esquerdo. Do lado direito, as notícias mais lidas têm sua manchete em destaque. Links de serviços ficam à disposição dos internautas e as abas com cidades/tá rolando/culinária/serviços/o estado/blogs/você no

Imirante também estão presentes. Segue, na sequência, uma imagem ilustrativa do layout do portal analisado.

Figura 1 – Imagem do layout do Portal Imirante dividido por três editorias



Análise das fontes no portal imirante/imperatriz

Esta parte do artigo tem como finalidade discutir os resultados sobre fontes encontrados na análise. A seguir têm-se os dados referentes à primeira e segunda fonte citada, como também o número total de atores consultados para a construção de cada uma das notícias. Estas variáveis estão embasadas em boa parte nos apontamentos de Habermas (2006), onde o autor debate que as fontes originárias do governo têm mais acesso aos meios de comunicação e são responsáveis pela maior parte do conteúdo fornecido.

Os primeiros dados da análise da cobertura jornalística do Portal Imirante se referem ao tema central do texto, apenas para contextualizar. A tabela a seguir mostra as categorias temáticas que mais apareceram no período.

Tabela 1 - Tema: indica o assunto central do texto, ou seja, do que fala o texto

Tema	Frequência	Percentual
Campanha Eleitoral	2	0,7
Política	27	9,2
Economia	20	6,8
Saúde	20	6,8
Educação	15	5,1
Atendimento aos carentes e minorias	3	1,0
Infraestrutura	15	5,1
Meio ambiente	4	1,4
Violência e Segurança	63	21,4
Variedades/Cultura	42	14,3
Esportes	40	13,6
Outro	43	14,6
Total	294	100,0

Fonte: Autores (2016)

Em relação ao tema predominante no texto das matérias analisadas, violência/segurança obteve 21,4%, ganhando assim mais destaque. Pode-se citar como exemplo desta categoria o texto com título “Primeiro homicídio de dezembro ocorre no bairro Bacuri” (Imirante, 01 de dezembro 2015). Em seguida vem a categoria “Outro”, quando o tema não se enquadrou em nenhum dos elencados. Como exemplo citamos a matéria de título “Psicóloga dá dicas de como cumprir as promessas de ano-novo” (Imirante, 21 de dezembro 2015). Depois vem “variedades” com 14,3% e esportes que ficou com 13,6%.

De acordo com Cruz (2008) o assunto segurança pública tem evidência por meio da publicação pelos meios de comunicação, que diariamente pauta os temas referentes aos crimes e à violência que afetam a vida da sociedade. “A cobertura da mídia tem sido cada vez mais abrangente, com o acompanhamento no local dos fatos e divulgação muitas vezes simultânea às ações criminosas e às operações policiais” (CRUZ, 2008, p. 2). Desta forma a análise mostrou que entre as notícias de interesse público, o portal teve uma presença maior de matérias relacionadas à violência e o restante tem menor cobertura. Além disso, é um tema que tende a aparecer bastante na cobertura do jornalismo de proximidade (FERNANDES, 2004).

É importante destacar a baixa presença de outros temas como saúde, economia e política entre as notícias de interesse público presentes nas publicações durante a

análise. Esses temas são de grande importância para a sociedade, mas conforme revela a pesquisa, tiveram um percentual menor de publicações. E chama a atenção a alta quantidade de matérias sobre celebridades e esportes mesmo no jornalismo local. Partindo destes temas e sabendo o cenário que recebe mais cobertura pelo portal, observa-se as fontes específicas dos textos. A seguir têm-se os primeiros dados.

Tabela 2 - Fontes específica 1 mais citadas nas matérias

F. ESPECÍFICA 1			
Fontes específicas	Frequência	Percentual	Percentual Válido
Estado/Governo/Prefeitura	43	14,6	24,0
Empresas Privadas	9	3,1	5,0
Cientistas/pesquisadores/professores	18	6,1	10,1
População em geral	22	7,5	12,3
Polícia/Bombeiros	36	12,2	20,1
Membros do judiciário	12	4,1	6,7
Outro	13	4,4	7,3
Representante de Sindicatos/ONGS/Associações	5	1,7	2,8
Celebridades	21	7,1	11,7
Total	179	60,9	100,0
Sem fontes	115	39,1	
Total	294	100,0	

Fonte: Autores (2016)

Antes de analisar cada uma das categorias, um dado importante diz respeito à presença de 115 matérias, que equivalem a 39,1% de todas as publicações, sem fontes de informação. Citamos como exemplos as notícias com os títulos “Desembargador João Santana lançará obra em Imperatriz” (Imirante, 01 de dezembro 2015) e “Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas realiza seminário” (Imirante, 04 de dezembro 2015). Ambas não contam com nenhum entrevistado ao longo do texto.

Em relação aos tipos que aparecem nos outros 60% dos textos, as mais citadas nas publicações, com um percentual de 24,0%, são representantes do estado, governo e prefeitura, seguidos por polícia/bombeiros com 20,1%, e celebridades com 11,7%.

Segundo os dados, a predominância é intensa de fontes oficiais nas matérias do Imirante. Essa característica ficou clara e pode ser explicada por Wolf (1999), que considera a confiabilidade e a credibilidade os fatores explicativos para o uso desta categoria. Porém, Wolf (1999) pondera que mesmo assim é preciso verificar as informações.

Outro dado importante foi a baixa presença de pesquisadores e cientistas nas matérias com um percentual de apenas 10,1%. A cidade de Imperatriz é considerada um polo universitário com a presença de várias instituições de ensino, tanto particulares como públicas, podendo assim contribuir para informações de diferentes temas, algo que não é bem aproveitado pelo veículo. A seguir será analisada a segunda fonte específica do texto que indica além da centralidade em textos com apenas uma fonte, um cenário muito similar ao da primeira fonte citada.

Tabela 3 - Fontes específica 2 mais citadas nas matérias

F. ESPECÍFICA 2			
Fonte específica	Frequência	Percentual	Percentual Válido
Estado/Governo/Prefeitura	6	2,0	22,2
Empresas Privadas	1	0,3	3,7
Cientistas/pesquisadores/professores	4	1,4	14,8
População em geral	9	3,1	33,3
Polícia/Bombeiros	1	0,3	3,7
Outro	6	2,0	22,2
Total	27	9,2	100,0
Sem segunda fonte	267	90,8	
Total	294	100,0	

Fonte: Autores (2016)

Conforme mostra a tabela, um dado importante chama atenção: 90% dos textos não possuíam a fala de uma segunda fonte. E além das poucas utilizadas, elas se concentram na categoria oficial, o que leva à uma única visão no texto. Das 294, apenas 27 tiveram a segunda fonte citada na matéria.

Pode-se, dessa forma, dizer que os jornalistas do Imirante tendem a apresentar informações apenas com um ponto de vista e fontes oficiais na maioria dos casos, o que é negativo para a formação da opinião pública, já que as pessoas não obtêm subsídios suficientes para formarem seu próprio ponto de vista a respeito das informações repassadas.

Destaca-se que na categorização da segunda fonte, 33,3% delas representam a população em geral (9 casos), seguido por representantes estado/governo/prefeitura com o percentual de 22,2% (6 casos). A tabela a seguir indica o número de fontes consultadas para a criação dos textos.

Tabela 4 - Indica o número de fontes consultadas para se construir a matéria

Número de fontes	Frequência	Percentual
0	115	39,1
1	152	51,7
2	18	6,1
3	7	2,4
4	2	0,7
Total	294	100,0

Fonte: Autores (2016)

Como mostra a tabela 4, em 152 matérias foi utilizada uma fonte para a notícia. E só em 27 (somando-se aquelas com duas, três e quatro entrevistados) matérias se utilizou uma segunda alternativa, ou seja, dois ou mais atores para a construção da notícia. Destaca-se, principalmente, a ausência de fontes em quase 40% das postagens publicadas no período.

Como exemplo dos textos com apenas um entrevistado pode-se utilizar “Agentes de trânsito intensificam blitz em Imperatriz” (Imirante, 05 de dezembro de 2015) que trata das consequências do descumprimento das regras do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) na cidade, em que o repórter falou apenas com o agente de trânsito Fernando. Por outro lado, tem o texto “Marcelo Salles: time deve ser montado até fim do mês” (Imirante, 03 de dezembro 2015), o segundo de dois textos, que obteve quatro fontes de informação durante a análise, representando o oposto da cobertura e que é bem pouco frequente. Deve-se ressaltar que a última matéria referida partiu de uma entrevista coletiva para a imprensa, sendo entrevistados na ocasião o técnico do time do “cavalo de aço”, Marcelo Salles, o presidente do time, Alex Santos, e dois torcedores que presenciavam a coletiva.

Por meio da análise foi possível identificar que o portal de notícias Imirante tende a polarizar a cobertura, evidenciando fontes oficiais, não havendo a presença de diferentes atores em uma mesma abordagem temática. Poucas vezes há presença de dois tipos de fontes numa mesma discussão, sendo que na maior parte das postagens o reporter ouvia só uma versão do fato. Pensando na qualidade da informação e na pluralidade de vozes, o esperado era pelo menos a possibilidade de dois atores apresentarem seus pontos de vista. Os dados indicam, portanto, que além da ausência de fontes, não houve pluralidade de vozes na maioria das matérias analisadas.

A perspectiva dos produtores sobre as fontes oficiais

A análise sob a perspectiva dos produtores – por meio de entrevistas - reafirma que as fontes institucionais se tornam rotineiras no portal Imirante, pois são consultadas frequentemente para darem respostas sobre as problemáticas noticiadas. As falas dos jornalistas reiteram que a segunda ou terceira fonte de informação quase não foram notadas na análise. Conforme a jornalista Angra Nascimento⁴ as demais fontes nas matérias são inseridas quando tem mais tempo para a elaboração das notícias, sendo que quando não tem dá-se preferência para as oficiais. Alsina (2009) explica que algumas pessoas têm visibilidade e outras não. Para Alsina (2009, p. 163), “enquanto temos agentes sociais que tem acesso praticamente imediato aos meios de comunicação, outros quase não conseguem entrar no circuito da informação”.

Ainda em relação a isso, questionado sobre a constante utilização de fontes na maioria das vezes só oficiais nas matérias do Imirante, o coordenador geral de conteúdo do portal, João Rodrigues⁵, afirma que em relação a temas de violência a fala da fonte oficial é a única a ser ouvida porque as demais não querem se pronunciar. Com relação aos outros temas da análise, ele explica que se o portal possui a informação somente uma fala da fonte oficial, a matéria vai ser publicada somente com ela. Como exemplo pode-se utilizar o texto que tem como título “Dois homens são presos suspeitos de assalto na Nova Imperatriz” (Imirante, 16 de dezembro de 2015) que apresenta apenas a fonte oficial como sendo um Policial Militar. O texto trata da prisão de dois homens suspeitos de roubarem um celular utilizando uma arma de fogo. Outro exemplo ilustrativo tem como título “Homem é preso suspeito de assalto no centro de Imperatriz” (Imirante, 14 de dezembro de 2015), que trata da prisão de um homem suspeito de fazer um assalto portando uma arma branca e que foi pego pela população e apresenta como fonte oficial também um representante da Polícia Militar.

Nestes dois casos citados acima se pode dizer que não estava presente o equilíbrio das fontes, ou seja, a versão da pessoa envolvida nas matérias publicadas. Não havia nenhuma versão dos advogados, dos parentes ou dos próprios indivíduos

⁴ Em entrevista aos autores, 12 de março 2016.

⁵ Em entrevista aos autores, 12 de março 2016.

suspeitos dos atos. Não citava no texto, por exemplo, que eles tivessem se recusado a dar informações, naquela que seria uma justa tentativa de confrontar dados ou fazer melhor análise do que havia sido revelado pela fonte policial.

Conforme a análise pode-se perceber que as matérias do namira se centralizaram também nas fontes oficiais. Interrogada sobre quais os problemas encontrados na constituição das matérias do namira para se conseguirem a segunda e terceira fonte nas notícias, a jornalista Angra Nascimento⁶ revela que não encontra muita dificuldade, mas que na maioria das vezes as matérias só recebem a segunda e terceira entrevistada ou entrevistado quando é uma notícia mais trabalhada ou especial, com mais tempo para se fazer.

O tempo, conforme a jornalista ressalta, é, portanto, um dos principais motivos para não ter outros entrevistados nas notícias. Pode-se perceber que havia textos com duas fontes na editoria namira, como o exemplo de “Lançado projeto em homenagem a produtor cultural Luís Brasília” (Imirante, 02 de dezembro 2015) em que a primeira fonte é o coordenador do projeto Axel Brito e a segunda é o presidente da Fundação Cultural Lucena Filho. Porém, como os produtores ressaltam, isso acaba estando pouco presente, em função do tempo para a cobertura dos fatos.

Outro possível motivo é a dependência do portal em relação à TV Mirante, pois os redatores do Portal tendem a acompanhar os jornalistas da TV. Caso a TV deixe de fazer a cobertura, o Portal fica sem possibilidade de ir para a rua, fazendo com que os repórteres permaneçam por mais tempo na redação. Pode-se constatar nessa análise que os profissionais do portal estudado não têm se atentado para a busca de informação na rua e ficam mais tempo dentro da redação, o que acaba delimitando o que Traquina (2000) chama de “jornalismo sentado”. As notícias agora chegam por rede social, telefonemas, caixas de e-mails, por exemplo, e que muitas vezes já vêm com um ângulo bem definido pelas assessorias.

Considerações finais

Esta pesquisa teve a finalidade de analisar os tipos de fontes de informação contidas na produção das notícias feitas pelo Portal Imirante.com/Imperatriz. Para isso,

⁶ Em entrevista aos autores, 12 de março 2016.

no estudo foram analisadas todas as matérias publicadas durante o mês de dezembro de 2015, o que resultou em 294 textos jornalísticos. Destaca-se que foram consideradas como fontes jornalísticas apenas os entrevistados, a partir da perspectiva da visibilidade dada a distintos atores. A pesquisa fez a análise do conteúdo publicado e também entrevistas semiestruturadas com os produtores do Portal Imirante com o objetivo de compreender a logística da produção jornalística e como as fontes se inseriam nela.

Em relação aos temas que mais aparecem no portal, destaca-se violência/segurança. A editoria que mais publica matérias é a de notícias, o que é um dado importante por se tratar do jornalismo local, pois aparenta que ele está focado em assuntos relacionados com a cidade e menos em celebridades e esportes. É interessante, também, ressaltar que as notícias desta editoria se concentram mais em temas de interesse público.

Em relação aos resultados específicos sobre o uso das fontes – parte central deste trabalho – alguns devem ser ressaltados aqui na conclusão. O primeiro deles é sobre o número significativo de textos com ausência de fontes. Ao todo são 115 entradas do total de 294 em que o jornalista escreve os textos sem ter a fontes para falar sobre os acontecimentos. Esse valor equivale a mais de um terço dos textos. Ao deixar de entrevistar, o jornalista faz um trabalho incompleto porque não procura a fonte de informação e usa somente do próprio relato para escrever o texto.

Em relação às características, conclui-se que aquelas consideradas originárias do governo por Habermas (2006) são as que ganharam destaque maior em relação aos outros tipos. Além disso, há bastante desequilíbrio em relação aos demais tipos – pesquisadores e sociedade civil, por exemplo – o que sugere visibilidade apenas para uma parcela da população.

Outro ponto interessante a ser relatado é quanto à pluralidade, algo que seria importante para levar ao leitor mais de um ponto de vista a respeito do mesmo fato, principalmente em temas mais polêmicos. No portal, além dos 39,1% de textos sem fontes, há 51,7% que tem apenas uma. Do total, apenas 9,2% apresentam mais entrevistados, dando espaço para uma possível pluralidade. Isso equivale a apenas 27 notícias no período. A presença de dois entrevistados só ocorre em 18 matérias, seguidos por sete que citaram três fontes e, por fim, só duas que citaram quatro. A quantidade de textos que permitiriam a pluralidade é muito baixa.

Outro fato importante que se deve ressaltar sobre esta análise é a questão de que mesmo sem se ausentarem da redação, os jornalistas do Portal Imirante mantêm contato com algumas fontes pelo telefone. Essas relações conforme as entrevistas indicaram, são frequentes na cobertura de temas como violência, segurança, esportes etc. Em função disso, pode-se dizer que há na redação do Portal Imirante o chamado “jornalismo sentado”. De acordo com Neveu (2006, apud WALTZ, 2015), esse jornalismo, designa um jornalismo cujas informações não foram colhidas pelo repórter, contrapondo ao jornalismo de pé, realizado no contato pessoal com o entrevistado e o repórter. Isso ocorre também devido ao recebimento de *releases*. O jornalismo *online* local tem toda possibilidade de espaço, mas igualmente ao jornalismo produzido em grandes centros, fica refém do tempo e da agilidade. E esse tempo diminuto favorece a hiperinflação de conteúdos vindos de assessoria, ou seja, o que está em jogo não é a autoridade, a credibilidade e a produtividade da fonte de informação, mas quem tem uma assessoria mais eficiente.

Por ser um veículo local, esperava-se inicialmente que haveria um número maior de atores representados e, principalmente, maior número de fontes da sociedade organizada, por ser um jornalismo que está mais próximo do cidadão imperatrizense. Esses resultados indicam uma cobertura deficiente no que diz respeito às fontes buscadas pelos jornalistas na cobertura, mostrando as limitações do jornalismo, inclusive o local, que caracteriza o portal. Apesar da possibilidade de explorar representantes da sociedade civil e pesquisadores, dado a proximidade com as universidades, por exemplo, isso não ocorre, indicando que os dados sobre o Portal Imirante se aproximam bastante dos resultados dos trabalhos que também analisam fontes em outros contextos como de Darde (2006), Massuchin, Cervi e Bronoski (2011), Santos (2001) e Magalhães (2012).

Fatores como a ausência de tempo do repórter, da acumulação de funções de edição e reportagem, a insatisfação profissional, as exigências do padrão para internet (instantaneidade) e da relação com assessorias são levados em conta para explicar tais resultados. Há diversos fatores que interferem na produção, principalmente na web, como é o caso do jornalismo minuto a minuto, porém eles não podem servir como justificativa do mau uso das práticas jornalísticas. Também não se deve concordar com conformismo que se alojou nas redações para com a ausência de fontes, o que gera

informações parciais, pouco plurais e, até mesmo, distorcidas. Os caminhos trilhados por esta análise demonstram que esse conformismo tem avançado sobre as redações, inclusive em veículos locais, que tem as fontes mais próximas e mesmo assim não exploram tal possibilidade de avançar e melhorar a cobertura.

Referências

ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CRUZ, Tércia Maria Ferreira. **Mídia e segurança pública**: a influência da mídia na percepção da violência. *In*: Lumina, Juiz de Fora, v. 2, n. 2. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF, 2008. Disponível em: <http://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/173/168>. Acesso: 18 de maio de 2016.

DARDE, Vicente William, S. **As vozes da Aids na imprensa**: um estudo das fontes de informação dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Curso de Mestrado em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6399/000529407.pdf>. Acesso 20 de março 2016.

DUARTE, Jorge. (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**. São Paulo. Editora Atlas S.A. – 2002.

FERNANDES, Mário Luiz. **A força da notícia local**: a proximidade como critério de noticiabilidade. *In*: IX Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2004, Araçatuba. IX Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional – Anais 2004. São Paulo: Cátedra Unesco/Umesp, 2004. v. 01. p. 01-17.

HABERMAS, Jurgen. **Comunicação política na sociedade mediática**: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica. *Revista Communication Teori*. v. 16, 2006, p. 411- 426. Disponível em: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/viewFile/5394/4911>. Acesso: 06 de maio 2106.

MAGALHÃES, Olga Estela. **Comunicação de saúde e fontes**: o caso da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. 2º ciclo de estudos, (Mestrado em Ciências da Comunicação Variante Cultura, Património e Ciência) Faculdade de Letras Universidade do Porto, 2012. Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=473232. Acesso: 10 de maio 2016.

MASSUCHIN, Michele G, CERVI, Emerson U, BRNOSKI, Bruna. **Pluralidade de fontes nos Jornais impressos**: os atores que ganham visibilidade nas notícias sobre política ambiental. *In*: Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0388-1>. Acesso: 10 de maio 2016.

Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação/Jorge Duarte, Antonio Barros - organizadores. 2. Ed.- São Paulo: Atlas, 2006. Pesquisa bibliográfica. STUMPF, Ida Regina C.

SANTOS, R. **Práticas produtivas e relacionamento entre jornalistas e fontes de informação.** In: O Jornalismo Português em Análise de Casos. Traquina, N.; Cabrera, A; Santos; Ponte, C. (Org.). Lisboa: Caminho, 2001.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **As fontes nas teorias do jornalismo.** In: Apresentado GP Teoria do Jornalismo do X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação em Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/lista_area_DT1-TJ.html. Acesso em: 03 de outubro de 2016.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias:** ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011. Disponível em: http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Comunicacao/Fontes_noticias.pdf. Acesso 03 fevereiro 2016.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Mídia regional e local:** aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi, (organizadora). **Fontes históricas.** 2. ed. 2º reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo:** Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2000.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação:** mass media; contexto e paradigmas, novas tendências, efeitos a longo prazo, o newsmaking. 8. Ed. Lisboa, Presença, 1999.

WALTZ, Igor. **O jornalista sentado e condições de produção:** considerações sobre práticas profissionais na comunicação em rede. In: 6º Simpósio Internacional de Ciberjornalismo (6º Ciberjor). Grupo de Trabalho 4 – Rotinas Produtivas, Campo Grande- MG, de 01 a 03 de junho 2015.

Disponível em: http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor6/files/2015/03/Artigo_IgorWaltz_6oCiberjor_revisado.pdf. Acesso 20 março 2016.